

Eliseu Alves

Um dos idealizadores da Embrapa, onde, atualmente, é assessor da presidência

Tecnologia e preservação são irmãs gêmeas

Por Paulo Roque

ESTE É um dos recados que Eliseu Alves dá nessa entrevista exclusiva à Agroanalysis. Engenheiro agrônomo formado pela Universidade de Viçosa (MG), na turma de 1954, com mestrado e doutorado pela Purdue University, nos Estados Unidos, tem uma relação estreita com a história da pesquisa brasileira na área da produção agrícola. Participou ativamente do grupo que teve a iniciativa de reformar o setor de pesquisa no Ministério da Agricultura, no início da década de 1970, ideia que resultou na criação da Embrapa.

Foi diretor nos seis primeiros anos da Embrapa, presidindo-a entre os anos de 1979 e 1985. Suas atitudes foram decisivas para implantar duas ideias fundamentais na Empresa: a capacitação dos pesquisadores em centros de excelência no exterior e a organização de centros de pesquisa voltados a problemas bem definidos.

O pesquisador foi ainda responsável pelo programa de exportação de frutas desenvolvido pela Companhia de Desenvolvimento da Irrigação do Vale do São Francisco, entidade em que também foi presidente entre 1985 e 1990.

Em 1987, foi incluído no hall da fama das dez mais importantes universidades agrícolas norte-americanas. Entre 1982 e 2003, recebeu mais de dez prêmios de relevância internacional. No Brasil, foram diversas condecorações, entre elas Ordem de Rio Branco, Ordem Nacional do Mérito Científico e o Prêmio Frederico de Menezes Veiga.

Atualmente, Eliseu Alves é assessor da presidência da Embrapa, atuando

ativamente nas áreas de política agrícola, desenvolvimento institucional e economia de produção.

AGROANALYSIS Poderia fazer um comparativo entre o Brasil antes e depois da Embrapa?



“Grande parte da agricultura familiar está à margem da modernização e, por isso, pobre ou muito pobre”

ELISEU ALVES Cerca de 70% do crescimento da agropecuária em nível de porteira é devido à expansão da tecnologia, em grande parte criada pela Embrapa. Antes, todo o crescimento da oferta de alimentos significava mais desmatamento. Hoje, a área agricultável, quando cresce, é sobre pastagens empobrecidas, praticamente sem desmatamentos. Antes, os agricultores administravam terra e trabalho; atualmente, eles incluíram na faina diária imenso arsenal de tecnologia. Estão ligados nos mercados mundiais. Ombreia-se com o que de melhor há nos países desenvolvidos. Ou seja, nossa agricultura é rica de capital humano, físico e tecnológico. Baseia-se na ciência e na tecnologia; no passado, na terra e trabalho tão somente.

AGROANALYSIS Da criação da Embrapa, na década de 70, até o momento atual, quais são os cinco fatos que considera mais importantes na agropecuária brasileira?

ALVES O sucesso do agronegócio; a terra perde poder para explicar o crescimento da agricultura; a tecnologia tornou-se o fator mais importante; o sucesso do agronegócio implica que inexistiu um problema de difusão de tecnologia no nível macro e o trabalho ficou escasso na agricultura.

AGROANALYSIS Em sua opinião, quais são os aspectos que devem ser levados em conta nas políticas agrícolas?

ALVES O motor da nossa agricultura

são as exportações. Elas têm que ser a prioridade das políticas agrícolas. A tecnologia é outro motor, assim os investimentos em ciência agrárias têm que continuar crescendo. Grande parte da agricultura familiar está à margem da modernização e, por isso, pobre ou muito pobre. A política agrícola tem que fazer a tecnologia chegar a este grupo, especialmente no Nordeste. Nossa infraestrutura, estradas, portos, burocracia estão erodindo os ganhos de produtividade dos produtores. Esse problema tem que ser resolvido para consolidar o Brasil como potência alimentar. Quanto aos impostos, é um absurdo cobrar impostos sobre alimentos. Isso corresponde a taxar os mais pobres, que consomem 30% do orçamento na compra de comida. Há ainda uma plêiade de impostos que erode a competitividade da nossa agricultura.

AGROANALYSIS A difusão de tecnologia ainda é um grande desafio. Como vencê-lo?

ALVES O Brasil é uma potência alimentar impulsionada pela tecnologia, no nível do agricultor e fora da porteira, logo, em nível agregado, não temos um problema de difusão de tecnologia.

Dos 4,4 milhões de estabelecimentos do censo agropecuário de 2006, somente 500 mil produziram 87% do valor da produção. Os outros 3,9 milhões compareceram com somente 13%. Destes, 2,9 milhões responderam por 4%, com uma renda bruta de meio salário mínimo por estabelecimento. Extrema pobreza, portanto. Somente a modernização da agricultura pode resgatar essa população da pobreza. Parte dela tem que se beneficiar de políticas de transferência de renda. Assim, o problema de difusão de tecnologia é da agricultura familiar e exige muitos investimentos e competência dos governos, em todos os níveis.

AGROANALYSIS O êxodo passou pelo seu momento de pico no Brasil?

ALVES No período 2000/2010, ele res-

pondeu somente por 3,5% do crescimento da população urbana brasileira, portanto, pouco expressivo. Contudo, neste período, cerca de 18% da população rural presente em 2000 migrou. Esta

“ Quem concentra a renda nos campos é a tecnologia. A terra não tem mais esse poder ”

taxa foi de 28% para o Sudeste e 25% para o Sul. E de 15% para o Nordeste. Em todo o Brasil, migraram 5,6 milhões, comparados com 10 milhões em 1980/91.

AGROANALYSIS É possível estancar a concentração de renda no campo?

ALVES Quem concentra a renda nos campos é a tecnologia. A terra não tem mais esse poder. Medida pelo índice de Gini, a concentração tem o mesmo grau para os estabelecimentos de até 100 hectares e para os de mais de 100 hectares. A questão da concentração é, assim, equivalente à falha da difusão de tecnologia em nível de agricultura familiar. Desconcentrar a renda no meio rural equivale a fortalecer a difusão de tecnologia para agricultura familiar, complementado com políticas que facilitem a difusão de tecnologia.

AGROANALYSIS Existe possibilidade para viabilizar a média agricultura?

ALVES Meus estudos indicam que existem agricultores bem sucedidos entre os grandes, médios e pequenos, como existem agricultores que deixaram de remunerar todos os insumos nestas três classes. Logo, a média agricultura já tem forte presença no Brasil. Entre os mencionados 500 mil agricultores, existe muita gente com menos de 100 hectares.

AGROANALYSIS O sistema de integração é uma alternativa para o pequeno produtor?

ALVES Numa economia de elevado risco, consequência de políticas econômicas ou clima, os agricultores, para se defenderem do risco, diversificam a exploração. Mas o preço muito elevado de uma cultura pode compensar o risco, favorecendo a especialização. Assim, a integração é totalmente dependente dos preços relativos. Com o atual preço elevado de grãos, as chances de vingar a integração lavoura-pecuária ficam pequenas.

AGROANALYSIS Como o agricultor pode complementar a sua renda com outras atividades em determinados momentos do ano?

ALVES Hoje, essas oportunidades são amplas, inclusive o trabalho *par time*. Aqui, o empecilho é a legislação trabalhista.

AGROANALYSIS Ainda quanto à renda do produtor, como o senhor vê esse problema no campo? Quais as consequências e quais medidas deveriam ser tomadas?

DIAS Dada a conjuntura de preços relativos, a renda é totalmente dependente da tecnologia, de seu monitoramento e da administração do negócio. Como os agricultores não têm poder sobre os preços, eles têm que saber administrar a tecnologia. Pelo censo de 2006, 500 mil estabelecimentos estão vencendo a batalha da administração, embora muitos deles muito ainda têm que caminhar. Mas esse problema é muito mais sério para a agricultura familiar, e o governo tem um papel indelegável a esse respeito.

AGROANALYSIS A gestão territorial deve fazer parte da política agrícola nacional?

ALVES No sentido de que a política agrícola precisa ser regionalizada, sim. E os territórios precisam ser definidos em função da política agrícola para facilitar sua compreensão pelos agricultores e sua administração.

AGROANALYSIS Tecnologia ou terra explica a evolução da produção agropecuária?

ALVES Até os anos 70, foi a terra. De 70 a 90, tecnologia e terra. Hoje, praticamente só tecnologia.

AGROANALYSIS A rastreabilidade da produção é uma ameaça ou oportunidade para a agricultura?

ALVES Quem puder aderir será beneficiado. Quem não puder enfrentará problemas crescentes e mais complicados.

AGROANALYSIS Por que ainda temos sérios problemas de administração rural, aplicação e monitoramento de tecnologia?

ALVES Porque descuidamos totalmente do assunto. Só se cuida de difundir novas práticas, deixando de lado o negócio e a família.

AGROANALYSIS O Código Florestal: qual a sua opinião?

ALVES Veio para melhorar. É o que foi possível negociar, numa época de fartura de alimentos. Uma crise mundial de alimentos mudará tudo. Assim, os ambientalistas deveriam favorecer a tecnologia moderna, a melhor amiga que têm, porque acabou com a fome, o seu maior inimigo.

AGROANALYSIS Tecnologia e sustentabilidade. Na atividade agropecuária, pode-se separar as duas? Até que ponto uma depende da outra?

ALVES Tecnologia é um conjunto de práticas e ações que redundam na produção. Toda tecnologia produz produto e desgaste para o meio ambiente, e isso é inevitável. Tecnologia sustentável é aquela que minimiza o desgaste. Assim, o crescimento da produtividade da terra, que tem suas raízes na década de 70, salvou milhões de hectares de florestas. Ela teve sua quota de desgaste, mas evitou um mal muito maior. Ou ainda, não há como fugir de fazer trocas, se quisermos alimentar 7 bilhões de pessoas. Temos que ser sensatos para gerar tecnologias mais produtivas, com o menor impacto sobre o meio ambiente e que preservem nos-

as florestas. Mas zero impacto é uma impossibilidade. A agricultura sempre muda o equilíbrio existente, e a mudança é seu impacto. Assim, tecnologia e preservação são irmãs gêmeas, na ótica de minimizar os desperdícios e estragos ao meio ambiente, sem perder de vista a população brasileira e mundial.

AGROANALYSIS A agricultura energética e a alimentar serão compatíveis no futuro?

ALVES É uma questão de combinar uma cesta de produtos, uns energéticos e outros alimentares. Os preços vão dizer a proporção de cada qual. Se numa conjuntura de preços, o equilíbrio for ruim para o abastecimento interno, as importações são um caminho. Se isso não for conveniente, será preciso recorrer a subsídios de pequena duração. Mas o sensato é aumentar os investimentos em ciência e tecnologia para as culturas alimentares. Proibições são uma insensatez.

AGROANALYSIS Qual a expectativa para o futuro da agropecuária diante da perspectiva do constante aumento da população mundial?

ALVES As expectativas dizem que em 2050 a população para de crescer. Nas Américas, Europa e Oceania, o crescimento é insignificante, como projeção. Ásia e África terão pequeno crescimento. Muitos dizem que chegaremos a 9 milhões ante ao crescimento zero. O crescimento da população é fonte segura de crescimento da demanda. Se este crescimento estiver associado ao incremento da renda per capita, é ainda melhor. A menos que aconteçam crises macroeconômicas de longa duração, o futuro é muito bom para a agricultura.

AGROANALYSIS Tecnicificar a agricultura, preservar o meio ambiente, desconcentrar a renda agrícola e manter a população no meio rural. Poderia-se dizer que esta é a receita para dar condições ao campo para produzir melhor e com tranquilidade? Por quê?



“Como os agricultores não têm poder sobre os preços, eles têm que saber administrar a tecnologia”

ALVES A renda agrícola concentrou-se muito, a despeito da redução de desigualdades no tocante à área do estabelecimento. A concentração da renda significa que milhões de agricultores não participaram adequadamente da aventura que é produzir. Nos dias de hoje, desconcentrar a renda é dar acesso à tecnologia moderna, à agricultura familiar, aquela parte ainda não incluída. A batalha de manter a população no meio rural está sendo perdida. Ainda há tempo de reverter. Mas as dificuldades são enormes e o tempo é pouco. Temos que entender qual é o problema, reconhecer que o sistema capitalista dita a dinâmica e partir para a ação. Os países desenvolvidos enfrentaram essa batalha. Eles tiveram pequeno sucesso à custa de bilhões de dólares de subsídios. Temos que aprender com seus erros. ■